



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14791 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

ETNOSSABERES, TECNOLOGIAS SOCIAIS QUILOMBOLA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO MARIA DE ALMEIDA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO BENEDITO-POCONÉ/MT
 Marileide do Carmo Amorim Arruda - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso
 Suely Dulce de Castilho - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Não Há

ETNOSSABERES, TECNOLOGIAS SOCIAIS QUILOMBOLA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO MARIA DE ALMEIDA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO BENEDITO-POCONÉ/MT

O Projeto de pesquisa Os Etnossaberes em Tecnologias Sociais Quilombola: Entrelaçamentos entre a prática pedagógica e a formação continuada de professores na Escola Municipal Antônio Maria de Almeida na comunidade quilombola São Benedito-Poconé-MT, está em fase inicial de seu desenvolvimento tem como objetivo: Mapear, registrar, reconhecer e aplicar os Etnossaberes em Tecnologias Sociais quilombola como uma propositura teórico-metodológica com intencionalidade pedagógica, com vistas a um entrelaçamento entre os saberes locais, a formação continuada de professores/as e a prática pedagógica dos docentes. Apresenta como problema de pesquisa as seguintes indagações: A utilização dos etnossaberes em tecnologias sociais como alternativa teórico-metodológica, permitem o entrelaçamento entre a prática pedagógica e a formação continuada de professores, no sentido de ressignificar o processo educativo na escola Municipal Antônio Maria de Almeida? Justifica-se pela importância da formação de professores/as a partir dos etnossaberes e as tecnologias sociais quilombola como possibilidade teórico metodológica para suprir as lacunas significativas deixadas pela formação inicial de forma a permitir a manutenção da história, memória e tradição de um povo forte e ordeiro e assim aos poucos

descolonizar o currículo e sobretudo a forma de pensar e agir nos saberes e fazeres dentro de uma proposta decolonial. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a metodologia é a pesquisa-ação e etnografia, a geração de dados será a partir de momentos formativos com professores e gestão da escola.

Sobre a educação escolar quilombola CASTILHO (2011), diz que as lutas das comunidades Quilombolas recrudescem na década de 1990, assumindo uma conotação mais ampla, compreendendo aspectos étnicos, históricos, antropológicos, culturais e educacionais. E a Resolução CNE/CEB n.º 8, de 20 de novembro 2012, estabelece que escolas quilombolas são aquelas localizadas em território quilombola, e educação escolar quilombola compreende a educação praticada nas escolas quilombolas e nas unidades que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas. O povo quilombola tem direito de uma escola que lhes assegurem a formação básica comum, bem como o respeito aos seus valores culturais. É preciso deixar de aplicar o currículo eurocêntrico de interesse do colonizador. O currículo precisa caminhar de acordo com a realidade local e que seja pautado nos etnossaberes em tecnologias sociais quilombola. As Tecnologias Sociais (TS), foco deste estudo, têm sido vistas, nas últimas décadas, como potencializadoras de transformações sociais. Segundo DAGNINO (2010), as TS são construções comunitárias direcionadas a resolução de problemas sociais, econômicos, ambientais, e entre outros, que possibilitam a inclusão social dos envolvidos. A tecnologia social citado por DAGNINO (2010) vem de encontro com a educação escolar quilombola que consiste em mediar o saber escolar com os saberes locais, advindos da ancestralidade que compõe a cultura do segmento negro no Brasil. E que está na mesma direção dos etnossaberes em tecnologia social e das possibilidades metodológicas criadas a partir da realidade dos quilombolas. Quanto aos etnossaberes FERNANDES (2016) salienta que os etnossaberes constituem-se como um referencial que tem como fundamento a revisão das construções das teorias, das práticas e dos saberes fundadas em concepções oriundas de processos e cosmovisões colonialistas. Para CASTILHO (2021), Etnossaberes são as ações cotidianas vividas pelos membros de uma determinada comunidade, sejam as ancestrais, repassadas oralmente das gerações mais antigas às mais atuais, ou aquelas recriadas, contemporaneamente compõem o saber das comunidades.

Assim concluímos este trabalho enfatizando que a educação escolar quilombola apresenta muitos desafios, dentre eles a incipiência de políticas de formação de professores e materiais didáticos que contemplem os saberes e fazeres locais. As comunidades quilombolas possuem uma riqueza cultural imensa, essas riquezas precisam ser valorizadas e contempladas no currículo escolar e os professores/as merecem uma formação que vem de encontro com sua realidade e que potencialize sua prática na sala de aula.

Palavras-chave: Etnossaberes. Tecnologias Sociais Quilombola. Educação Escolar Quilombola. Formação de Professores. Comunidade Quilombola São Benedito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2/2008, de 28 de abril de 2008**. Brasília, DF: MEC, 2008b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso em: 07 de abril de 2024.
- DAGNINO, Renato. **Tecnologia social : ferramenta para construir outra sociedade**. 2 ed.rev. e ampl. Campinas, SP : Komedi, 2010.
- FERNANDES, J. G. S. **Interculturalidade e Etnossaberes. Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v.10, n. 2, p. 39-65, jul./dez., 2016.
- CASTILHO, Suely Dulce de. **Quilombo contemporâneo: educação, família e culturas** / Suely Dulce de Castilho. – Cuiabá: EdUFMT, 2011.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.
- CARVALHO, Francisca Edilza B. A.; CASTILHO, Suely Dulce de. **Etnossaberes: Formação Docente Decolonial em Comunidades Quilombolas**. In: ANAIS PRINCIPAIS DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU), 29. , 2021, Cuiabá. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021 . p. 636-648. ISSN 2447-8776.